



Presidente da Associação Amor à Vida, Adelina Patrício Afonso, repudiando os raptos e assassinatos de pessoas com albinismo

## Frustrado rapto de um albino

A POLÍCIA da República de Moçambique (PRM) em Matsinho, no distrito de Vandúzi, província de Manica, neutralizou há dias um cidadão de origem bengali, por sinal um comerciante, quando este pretendia raptar um indivíduo albino que acabava de sair do seu estabelecimento comercial para onde se havia dirigido para efectuar compras.

A Polícia conta que quando o cidadão com problemas de pigmentação da pele se dirigia à casa ter-se-ia apercebido de que estava a ser perseguido por duas pessoas de raça branca que se faziam transportar numa motorizada. Os mesmos teriam bloqueado a bicicleta da vítima que, de imediato, gritou pedindo socorro. "Foi assim que as pessoas que se encontravam nas imediações acudiram à situação tendo os raptos se posto em fuga", de acordo com as autoridades policiais.

Segundo a fonte, um dos envolvidos acabou por ser neutralizado dias depois, mercê de um trabalho levado a cabo pela Polícia que, entretanto, ainda não localizou o segundo homem supostamente envolvido no crime frustrado.

Na sequência da detenção de um dos acusados e a fuga do segundo, o estabelecimento comercial que exploravam encontra-se neste momento encerrado.

Refira-se que se o suposto crime se tivesse consumado, teria sido o segundo caso de rapto de pessoas com problemas de pigmentação da pele em menos de dois meses na província de Manica, apesar dos apelos que têm sido feitos pelos diferentes segmentos da sociedade visando pôr fim a estes actos criminais.

Recentemente, um menor foi raptado e morto, em Chimoio, por um indivíduo que já foi neutralizado e se encontra sob custódia

policial na capital provincial de Manica. Trata-se de Fastudo Filipe, menor de seis anos que foi morto e esquartejado no bairro Nhamahonha onde, na sequência do facto, a população revoltada tentou há dias incendiar a residência do indivíduo indiciado da prática deste acto criminal.

A Polícia foi obrigada a intervir, disparando para o ar, para amainar os ânimos da população. Esta pretendia, com esta acção, destruir a residência do suposto criminoso para que nunca mais mantenham convívio com ele, mesmo depois de cumprir a pena pelo acto macabro que entristeceu e consternou o bairro de Nhamahonha, onde Fastudo Filipe encontrou a morte quando o assassino o extirpou, deixando partes dos seus restos mortais abandonados próximo de uma linha férrea, embrulhados num saco plástico, algures no bairro Muzingaze.